

6.3 ARTIGO 3

Famílias contaminadas por amianto e as ambiguidades vividas na pandemia do coronavírus

RESUMO

Objetivo: Compreender vivências de famílias contaminadas por amianto durante a pandemia do coronavírus. **Método:** Estudo fundamentado na filosofia de Merleau-Ponty, realizado em município de pequeno porte na região Sudoeste da Bahia, Brasil, com oito famílias que integram, pelo menos, um membro contaminado por amianto. As descrições vivenciais foram produzidas em agosto de 2022, por meio da entrevista fenomenológica, em grupo, com cada família e submetidas ao método Analítica da Ambiguidade. **Resultados:** Desvelaram-se afetamentos emocionais de familiares de pessoas com doenças do amianto, principalmente por experimentarem a preocupação e o medo pela dupla exposição mortal ‘coronavírus e amianto’, à qual seus pais estavam submetidos, situação que provocou a necessidade de buscar a proteção da ciência. Por outro lado, os pais contaminados por amianto vivenciaram a negação de afetamentos emocionais e buscaram a proteção divina como via de cuidado de si. **Conclusão:** As ambiguidades vivenciadas por famílias contaminadas por amianto, em período pandêmico, favoreceram a experiência da transcendência, quando as famílias se permitiram experimentar, tanto a proteção da ciência quanto a proteção divina. O estudo revela a importância do olhar fenomenológico na produção de conhecimento aprofundado para embasar as práticas de saúde.

DESCRITORES: Amianto; COVID-19; Saúde Mental; Família; Filosofia; Enfermagem.

DESCRITORES: Asbestos; COVID-19; Mental Health; Family; Philosophy; Nursing.

DESCRITORES: Amianto; COVID-19; Salud Mental; Familia; Filosofía; Enfermería.

Introdução

A doença decorrente do novo coronavírus (COVID-19) surgiu no final de 2019 na China e foi classificada como uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020, que afetou mais de 480 milhões de pessoas em redor do mundo, sendo que mais de 6 milhões vieram à óbito⁽¹⁾. A doença é causada pelo SARS-CoV-2, um vírus de RNA que afeta as células do epitélio brônquico, os pneumócitos alveolares tipo I e tipo II, bem como as células do endotélio capilar⁽²⁾.

Em casos graves da COVID-19 ocorre pneumonia e o pior prognóstico está associado ao aparecimento de uma cascata inflamatória que leva à dificuldade respiratória^(3,4,5). Dentre os fatores de severidade da COVID-19, a literatura destaca a idade avançada, o sexo masculino^(6,7) e a presença de doenças crônicas, tais como as doenças pulmonares crônicas⁽⁸⁾. A influência da exposição à agentes inaláveis na severidade da doença do coronavírus tem recebido pouca atenção, apesar de infecção mais severa ter sido descrita em áreas com alta contaminação ambiental^(9,10).

A inalação de fibras de amianto é uma causa conhecida de lesão pulmonar neoplásica e fibrogênica, além de doenças pleurais como a asbestose^(11, 12). O amianto aumenta o estresse oxidativo e ativa uma inflamação persistente de baixo grau, que favorece o desenvolvimento de doenças após um período de latência superior a 15 anos⁽¹³⁾. Em indivíduos expostos ao amianto, estudos tem descrito o aumento em vários marcadores séricos, como interleucina 1B, interleuxina 18, TNF alfa⁽¹⁴⁾, bem como uma desregulação do sistema imunológico que predispõe a pessoa a inflamação crônica e carcinogênese^(13,15).

Estudo realizado na Espanha mostrou que em pacientes hospitalizados que sobreviveram à pneumonia da COVID-19, a proporção de casos severos que necessitaram de suporte respiratório foi mais alto nas pessoas expostas ocupacionais ao amianto do que nas não expostas. Estas pessoas também eram mais velhas, do sexo masculino, fumantes e tinham mais comorbidades⁽¹⁶⁾.

Durante o período pandêmico, a Sociedade Torária Britânica publicou recomendações sobre a COVID-19 e as Doenças Asbesto Relacionadas (DAR). Os pacientes contaminados por amianto tiveram maior risco de desenvolver formas graves da COVID-19 e, por isso, houve a necessidade de restrições mais rigorosas às suas interações sociais, o que pode ter reforçado a sensação de isolamento experimentada no período pandêmico⁽¹⁷⁾.

Não obstante a dimensão pragmática e biologicista relacionada à infecção por coronavírus a que referimos, este artigo remete, essencialmente, à dimensão filosófica/fenomenológica da questão, por se tratar de um estudo cujo interesse consistiu em conhecer vivências de famílias contaminadas por amianto relacionadas ao período pandêmico da COVID-19, levando em consideração a dupla exposição mortal a que essas famílias estavam expostas: amianto e COVID-19.

Trata-se de famílias moradoras do município de Bom Jesus da Serra, região sudoeste da Bahia, onde se instalou a primeira mina de amianto (Mina de São Félix) explorada no Brasil, entre as décadas de 1939 a 1967⁽¹⁸⁾. Ali, cerca de 600 trabalhadores tiveram contato direto com o pó do amianto, mas não foram informados que o manejo da fibra era perigoso para a saúde e para o meio ambiente. Atualmente, o município de Bom Jesus da Serra vive as consequências da exploração do minério, com o surgimento de vários diagnósticos de DAR no seio da população⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

Estudo sobre a temática, com abordagem fenomenológica, não foi encontrado na literatura, o que nos instigou a realizar a pesquisa nesta direção. A questão norteadora do estudo foi definida como: “Quais são as vivências de famílias contaminadas por amianto durante o período pandêmico da COVID-19?” O objetivo delineado, portanto, consistiu em compreender vivências de famílias contaminadas por amianto durante a pandemia do coronavírus.

Método

Delineamento do Estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa⁽²⁰⁾, do tipo fenomenológica⁽²¹⁾, na abordagem de Maurice Merleau-Ponty⁽²²⁾. Consideramos os critérios da lista de verificação do COnsolidated criteria for REporting Qualitative research (COREQ)⁽²³⁾ na condução e elaboração do relatório de pesquisa.

Cenário da coleta de informações

O trabalho de campo ocorreu no município de Bom Jesus da Serra – região sudoeste da Bahia, Brasil.

Período

A produção das informações, designadas neste estudo como descrições vivenciais, ocorreu em agosto de 2022.

População

Os participantes do estudo foram 20 pessoas, integrantes de oito famílias contaminadas por amianto. Em cada grupo familiar, havia uma pessoa com diagnóstico de doença do amianto: placa pleural ou asbestose. Consideramos que a família está contaminada por amianto porque, mesmo que membros não possuam o diagnóstico de DAR, toda a família vive / (com)vive à sombra da possibilidade de adoecer por contato prévio com material contaminado e sente os desdobramentos da doença por coexistência com o familiar adoecido.

Crítérios de Seleção

As famílias escolhidas atenderam aos critérios de inclusão: estar cadastrada na Associação das Vítimas Contaminadas por Amianto e Famílias Expostas (AVICAFE) e possuir, pelo menos, um membro vivo com diagnóstico de doença relacionada ao amianto. Para exclusão, definimos: ser membro familiar menor de 18 anos. Foi considerado como familiar,

não apenas aquele que possuísse vínculo consanguíneo, mas, também, alguém que fosse significativo para a pessoa com doença do amianto.

Contamos com a colaboração de integrantes da AVICAFE, que se disponibilizaram a fazer a escolha, intencional e aleatória, de famílias contaminadas por amianto cadastradas na associação. Os convites a essas famílias para participarem da pesquisa foram feitos pelo presidente da associação nos domicílios das mesmas, onde foram agendados os dias e os horários para a produção das informações da pesquisa.

Instrumentos utilizados na produção das informações

Para a produção das descrições vivenciais *de famílias contaminadas por amianto durante a pandemia de COVID-19*, optamos pela entrevista fenomenológica, em grupo, presencialmente. Embora as publicações encontradas versem sobre sua aplicação de forma individual, com cada participante da pesquisa, decidimos empregá-la com o grupo familiar, o que está em consonância com o referencial teórico-filosófico adotado no estudo, que preconiza a produção do conhecimento mediante a intercorporeidade. Utilizamos, também, o diário de campo, que constitui um instrumento de registro de observações e permite a escrita de impressões pessoais sobre falas, comportamentos e relações⁽²⁰⁾.

Produção das Informações

A pesquisa de campo aconteceu nos domicílios de cada uma das oitos famílias contaminadas por amianto, selecionadas. A entrevista fenomenológica foi iniciada com a pergunta disparadora, mediante a qual buscamos suscitar, na intersubjetividade do grupo, a retomada de vivências: “*Como tem sido para vocês conviver com a doença do amianto?*”

Análise das informações

O processo compreensivo das descrições vivenciais resultantes das entrevistas e do diário de campo, ocorreu por meio da leitura do material à luz da Analítica da Ambiguidade⁽²⁴⁾, técnica desenvolvida tendo por base a redução fenomenológica eidética de Edmund Husserl⁽²⁵⁾,

como matriz teórica originária, que se propôs a suspender teses que afirmam ser as coisas em si mesmas; e a Ontologia de Merleau-Ponty, que buscou enfatizar a dimensão sensível da experiência corporal.

Conforme orientações para a aplicação da Análise de Ambiguidade⁽²⁴⁾, seguimos as etapas: transcrição das gravações na íntegra no *Microsoft Word*; organização das descrições; leituras minuciosas do corpus textual; experiência perceptiva sobre as descrições, buscando reconhecer naquilo que se mostra uma generalidade intercorporal; objetivações expressas em ambiguidades e, por fim, transmutação da dimensão sensível à reflexiva.

Aspectos éticos

O artigo é fruto da pesquisa de doutorado intitulada “*Vivências de famílias contaminadas por amianto acerca de sua saúde mental durante a pandemia da COVID-19*”, que, por sua vez, resultou de uma pesquisa maior: “*Saúde mental da família em seu ciclo vital em tempos de pandemia de COVID-19*”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), através do parecer nº 5.423.251, em conformidade com as resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Antes de dar início às entrevistas fenomenológicas, esclarecemos acerca dos objetivos da pesquisa e lemos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o aceite dos convidados a participar do estudo e a assinatura do TCLE, foi dado início à gravação da entrevista por meio de um gravador digital. No intuito de preservar o anonimato dos participantes, cada família entrevistada foi identificada neste estudo por meio de codinomes de espectro de cores, e cada integrante da família, por uma cor derivada da cor principal.

Resultados

A aplicação da Analítica da Ambiguidade às descrições resultantes das entrevistas fenomenológicas, em grupo, com famílias contaminadas por amianto, permitiu o desvelamento

de ambiguidades vivenciadas por essas famílias durante a pandemia da COVID-19, que culminaram no surgimento das categorias empíricas: *Afetamentos e adoção das medidas de proteção da ciência*; e *Negação de afetamentos e confiança na proteção divina*. Portanto, a seguir, serão apresentadas as categorias e as descrições que as sustentam.

Afetamentos e adoção de medidas de proteção da ciência

Os relatos desvelaram que a segunda geração dos grupos familiares participantes do estudo, ou seja, os filhos, sentiram-se afetados emocionalmente por assistirem aos telejornais e ouvirem as emissoras de rádio que noticiavam, diuturnamente, a realidade pandêmica brasileira e mundial. Eles relataram sentimentos de preocupação e medo pela dupla exposição coronavírus/amianto à qual suas famílias estavam expostas. Apesar de as matérias jornalísticas e de radiofusão não trazerem notícias relacionadas à contaminação por amianto como fator de risco para o desenvolvimento de formas graves da COVID-19, elas anunciavam que a presença de doenças crônicas (como hipertensão arterial, diabetes e problemas pulmonares crônicos), além da idade avançada, já se configurava como risco. Deste modo, os filhos das famílias investigadas, temiam o adoecimento de seus pais por COVID-19, que já eram idosos e se encontravam contaminados pelo amianto.

Ah, na pandemia nós tivemos medo! Para não arruinar. Não é? Porque o povo fala que quem tem esses problemas (doença do amianto), fica mais vulnerável, aí a gente tinha muito medo.

Mas os velhos não tinham medo, não. (Amarelo Mel, filha)

É porque para o meu pai, que já tem a mancha no pulmão, a gente preocupava. Mas a gente não deixava de preocupar pela idade dele também. (Branco Lua, filha)

Eu não gosto de mentir... eu pensava muita coisa e nem jornal eu assistia. Tinha hora que eu ia assistir e era tanta coisa que passava... nem o rádio eu estava ligando mais, porque fala tanta coisa! E a gente fica botando na cabeça. (Verde Mar, filha)

No diálogo que se segue, integrantes da Família Azul discutem o motivo que consideram ter levado um parente a desenvolver COVID-19 e falecer. Para eles, foi o fato de o parente ter tido doença do amianto e, por conseguinte, houve agravamento do quadro de saúde, levando-o ao óbito.

Há poucos dias, por causa dessa doença aí, um parente meu morreu. (Azul Tiffany, nora)

Ah, era meu compadre, que morreu por causa dessa doença. (Azul Royal, filho)

Ele era do amianto também. (Azul Marinho, pai e sogro)

Foi a COVID que matou, mas ele tinha o problema do amianto também. Ele sentiu um cansaço muito forte, nós levamos para o hospital, ele morreu e deram o atestado de óbito como sendo pela COVID. (Azul Royal, filho)

Diante da preocupação e do medo que os familiares sentiram, ao perceberem perigo mortal na dupla exposição coronavírus/amianto, buscaram a proteção da ciência, principalmente por meio das orientações dos telejornais para estabelecer rotina diária de proteção contra a infecção por coronavírus: uso de máscaras, uso de álcool gel a 70%, novas condutas de higiene dentro de casa, isolamento social e vacinação.

O cuidado que ele tinha na pandemia era usar máscara quando saía na rua. Quem pega essa doença e o pulmão está bom, já leva (morre); e quem já tem o pulmão comprometido? Não pode se misturar com gente sem máscara. (Azul Royal, filho)

Na pandemia a gente teve mais cuidado. Ele (referindo-se ao pai) quase não saiu. Chegava gente para visitar e eu não deixava. Teve gente que ficou bem enfezado (aborrecido), porque foi visitá-lo e eu falei: Não! Teve uma mulher que veio do Pará, bem na época da pandemia, acho que tinha saído daqui há 50 anos, e eu falei: Não, pai está dormindo! Porque na condição de pai, pegar COVID é fatal! (Rosa Chá, filha)

Ele usava máscara, e quem vinha passear aqui era tudo de máscara. Meus irmãos não vieram antes de serem vacinados. Ficaram mais de um ano sem visitar a gente. (Violeta Púrpura, filho)

Eu uso máscara até hoje para sair, para reunir, ir à igreja. (Violeta Cristal, pai)

Eu fiquei dois anos sem ir a Poções (cidade); não saía. Só era daqui para a roça e da roça para dentro de casa. Minha filha era quem resolvia tudo. (Laranja Fogo, esposo)

Na pandemia teve muita mudança. Quando eu vinha de Poções, eu deixava minha roupa e meus sapatos lá fora [...] Até na minha bolsa eu passava álcool em gel para entrar em casa; as máscaras, eu deixava lá fora; e ela (a mãe) não saía para canto nenhum. (Verde Mar, filha)

Negação de afetamentos e confiança na proteção divina

Por outro lado, a primeira geração dos grupos familiares estudados não referiu sentir-se afetada emocionalmente pelas notícias telejornalísticas no período pandêmico. Seus integrantes revelaram acompanhar os noticiários, mas não demonstraram preocupação e medo por suas condições de vulnerabilidade para desenvolver formas graves da COVID-19, uma vez que eram idosos e tinham diagnóstico de doença do amianto. Essas pessoas assumiram a confiança em Deus como recurso fundamental para a vivência daquele momento de crise mundial, uma espécie de proteção ou antídoto que poderia afastar a preocupação e o medo, bem como livrá-los da contaminação pelo “mal” do *coronavírus*.

Eu não coloco nada na cabeça. O que passa na televisão eu vejo, mas é como se eu não estivesse vendo; para mim é mentira. Eu só penso em Deus, no que é bom. Nada que é ruim eu quero pensar. (Verde Esmeralda, mãe)

Eu não tive medo da COVID, não. Eu pedi a Deus 50 anos de vida e eu já estou com 70 anos; então, estou no lucro. (Marrom Café)

Abaixo de Deus eu não tive medo desse negócio, eu falo a minha verdade. Nós temos que pegar no coração, jogar a mão para cima e rogar muito a Deus por nós, que é para essa doença não vir para nós. Só cai uma folha da árvore quando Deus derruba, aí vai para o chão. E quanto mais você tem cisma, mais você pega! (Amarelo Ouro, esposa e mãe)

Eu gosto do repórter porque fala tudo, mas não tive medo, (da COVID-19) não. (Amarelo Canário, esposo e pai)

Ao final, também nos foi desvelado que, por intersubjetividade do grupo familiar, as vivências de uma geração influenciaram as vivências da outra geração da família, ou seja, os que relataram a necessidade de estar atentos à proteção da ciência, pelo diálogo intrafamiliar com os pais contaminados por amianto, também assumiram a necessidade de buscar a proteção divina em suas rotinas, bem como os idosos assumiram a importância de estar atentos às recomendações da ciência para a proteção contra infecção por coronavírus.

É obrigação esse cuidado [...]! É importante cuidar da nossa vida, nos proteger. Não é porque a gente quer, é para proteger o nosso corpo! (Amarelo Ouro, esposa e mãe)

Eu também sou a mesma coisa, só penso coisa boa e peço a Deus para dar muita saúde a gente, que precisa. (Verde Mar, filha)

Discussão

A discussão dos resultados deste artigo está fundamentada na Fenomenologia da Percepção do filósofo Maurice Merleau-Ponty, especialmente nas suas noções de *pensar e sentir*, bem como na noção de *coexistência*⁽²²⁾. Para o filósofo, a percepção não está relacionada apenas às funções psíquicas, não é o mero desdobramento do corpo objetivo, mas sim, do *corpo-próprio*, que está atado ao mundo. Assim, somos sujeitos encarnados, situados e capazes de relacionar-mo-nos conosco mesmos e com o mundo, numa confusão inextricável. O *corpo-próprio*, portanto, é o corpo vivido, experimentado, experienciado, a partir de uma temporalidade⁽²²⁾.

A experiência temporal que intencionamos refletir nesta discussão está entremeada às vivências durante a pandemia da COVID-19, que emergiu como um fenômeno complexo, real, perceptível e incerto para todas as sociedades existentes no planeta e se configurou no maior desafio sanitário do século, que provocou expressivas transformações nos modos de ser e de

viver das populações em seus distintos contextos⁽²⁶⁾. Foram observadas mudanças nas diferentes dimensões da vida humana, o que gerou incerteza existencial, sanitária, econômica e política.

Para além do adoecimento pela COVID-19, a pandemia provocou nas pessoas transformações inerentes às suas (inter)subjetividades, nos seus modos de se relacionar com os demais e com o mundo da vida, elaborando-se novos sentidos e significados das pessoas para consigo, com a família, com a sociedade. Ocorreu uma prisão inesperada das rotinas das pessoas de todo o mundo e instalou-se o medo⁽²⁶⁾. Atentando-se às notícias e observando o crescimento dos comportamentos de distanciamento social, o medo surgiu quando o que se via era pensado como algo que realmente estava sendo vivenciado. Em certo sentido, o medo passou a ser o conteúdo da forma, que era o conhecimento da existência do vírus⁽²⁷⁾.

Desse modo, pode-se realçar a realidade vivenciada pelos familiares de pessoas contaminadas por amianto, que se sentiram afetados, ou seja, perceberam-se atravessados em si mesmos, experimentaram algum grau de alteração no campo do sentir, gerando preocupação e medo de perderem seus entes queridos contaminados por amianto; bem como eles próprios sentiam medo de se contaminarem com o coronavírus. Este sentir, que estava no nível da intuição fenomênica, mobilizou-os à reflexão sobre a situação pandêmica (o pensar sobre a realidade da pandemia da COVID-19), intensamente noticiada pela internet, televisão e emissoras de rádio, gerando uma articulação no nível da linguagem, que se objetou por meio da adoção de medidas de proteção contra o coronavírus, mediante novas rotinas domiciliares.

Nesse sentido, o discurso de Edmund Husserl que, posteriormente, é retomado por Merleau-Ponty em sua fenomenologia da percepção, versa sobre o surgimento de uma consciência, que seria esse conjunto da intuição fenomênica (sentir) articulada à intuição categorial (pensar), objetando um novo *modus operandis*, ou seja, uma nova rotina de vida e cuidados.

Desse modo, podemos dizer, que no contexto da pandemia, no qual a angústia, a incerteza, o pânico e a ansiedade apareceram com frequência⁽²⁸⁾, a dimensão relativa à vulnerabilidade de famílias contaminadas por amianto pode ter sido um caminho para se pensar em como a vida poderia ganhar rumos diferentes dos vistos nos noticiários, trazendo-se *o sentir* e *o pensar* para o nível da transcendência, transformando-os em consciência, e objetando novas formas de gerir o dia-a-dia nos seus domicílios, por meio das medidas de proteção da ciência: uso de álcool gel a 70%, uso de máscaras, higienização do domicílio, dos alimentos, mudança de roupa ao adentrar a casa, vacinação.

Por outro lado, as pessoas idosas contaminadas por amianto negam ter vivido afetamentos emocionais em período pandêmico. Elas assumem ter preenchido o campo do sentir por meio da espiritualidade, da crença em Deus, trazendo a proteção divina como o mecanismo de blindagem contra as vivências de sofrimento que eram vistas pelos noticiários relativas à contaminação por COVID-19. Assim, a vivência da espiritualidade pode ter acionado repertórios simbólicos na intenção de organizar afetamentos emocionais que a presença da ameaçadora morte desencadeou nessas pessoas⁽²⁹⁾, uma via de desenvolvimento de recursos internos para superação⁽²⁸⁾.

Estudo realizado com pessoas contaminadas por amianto que contraíram a COVID-19 destacou a presença de impactos psicológicos, tais como as disfunções de personalidade, ansiedade, depressão, sintomas pós-traumáticos, desamparo, desesperança e pensamentos destrutivos. Mas também, este estudo identificou como impactos comuns os mecanismos de defesa como negação, divisão, repressão e redução da expressão emocional, utilizados para conter suas ansiedades⁽³⁰⁾.

Assim, podemos intuir que a preocupação e o medo, sentimentos ou afetamentos assumidos ou negados por famílias contaminadas por amianto, em unísono com o processo reflexivo ou categorial que o momento pandêmico produziu, constituíram vivências perceptivas

na esfera do mundo da vida (universo da sensibilidade) dos sujeitos⁽²⁴⁾, como um horizonte de possibilidades, como um *eu-posso*, produzindo contextos de intersubjetividade intrafamiliar.

Pela coexistência, a atitude de proteção da ciência assumida pelos familiares de pessoas com doenças do amianto, também passou a ser experienciada por aqueles já diagnosticados com a doença; assim como as vivências de proteção divina realçadas pelos idosos contaminados por amianto, foram compartilhadas, em intersubjetividade com os seus familiares, tornando-os, uma única massa de intercorporalidade, de modo que, tanto um quanto o outro, beneficiaram-se da interação e da ambiguidade inerente à vida humana, que sempre abre possibilidades para tornar-se *um outro eu mesmo*, quando estão em relação⁽³¹⁾.

Assim, a vivência do mundo da vida em período pandêmico da COVID-19 permitiu às pessoas com doenças do amianto e seus familiares atualizarem vivências, desfazerem e refazerem percepções em relação a si mesmos, ao próximo e às coisas, e tornarem-se *um outro eu mesmo*, o que implicou em maior abertura para a vida e melhores condições de saúde. Nesse sentido, a vivência intersubjetiva intrafamiliar favoreceu a experiência da transcendência, na qual a pessoa se coloca em reconstrução a partir da presença do outro, uma vez que a pessoa, sendo incompleta e inacabada, está sujeita aos afetamentos produzidos pelo vínculo, pelo encontro entre sujeitos⁽³¹⁾.

Conclusão

O estudo desvelou vivências ambíguas de famílias contaminadas por amianto durante um período de transformações da vida cotidiana, o período pandêmico, o que afetou o mundo da vida ou universo do sentir de cada pessoa.

Percebemos que os familiares de pessoas contaminadas por amianto mostraram-se afetados negativamente pela realidade pandêmica e pela possibilidade de morte de seus entes queridos, e isto os mobilizou a adotar medidas de proteção ao coronavírus propagadas pela ciência. Em contrapartida, as pessoas idosas comprometidas com a presença de doenças do

amianto negaram afetamentos decorrentes da vivência da pandemia e recorreram à espiritualidade, à nosso ver, como um mecanismo de blindagem pessoal contra a contaminação pelo coronavírus. Ao mesmo tempo, experimentaram as mudanças nos hábitos diários preconizados pela ciência, para proteção contra a COVID-19 pela vivência da intersubjetividade com os seus familiares. Também pela intercorporeidade experimentada no seio íntimo da vida dessas famílias, foi possível que os idosos influenciassem os demais familiares a abrirem-se para a espiritualidade como mecanismo de proteção divina contra a COVID-19.

Percebemos como limitação do estudo o fato de a pesquisa de campo ter sido realizada no mês de agosto de 2022. Apesar de o período ainda ser considerado, pela Organização Mundial de Saúde, como pandêmico, o número de casos de contaminação e mortes por COVID-19, em nível mundial, bem como a situação de saúde pública aqui no Brasil estava mais branda, o que implicou no retorno às rotinas de vida normais das famílias. Portanto, os relatos trazidos pelos grupos familiares contaminados por amianto sinalizam vivências que não estavam ocorrendo naquele momento das entrevistas, mas que foram resgatadas de um passado recente e atualizadas no presente, pela vivência da temporalidade.

Consideramos que as ambiguidades identificadas neste artigo podem abrir caminhos à ressignificação do conhecimento sobre a família contaminada por amianto, de modo que estratégias para o cuidado integral, o que inclui a atenção à saúde mental, sejam despertadas, tanto em nível local quanto nas esferas de maior alcance.

Referências

1. World Health Organization. Coronavirus Disease (COVID-19) Advice for the Public: Mythbusters. Geneva: World Health Organization; 2020. Available online: <https://COVID19.who.int/> (accessed on 18 Abr 2024).

2. Scialo F, Daniele A, Amato F, Pastore L, Matera MG, Cazzola M et al. ACE2: The Major Cell Entry Receptor for SARS-CoV-2. *Lung*. 2020; 198:867-77.
<https://doi.org/10.1007/s00408-020-00408-4> (accessed on 23 Abr 2024).
3. Arentz M, Yim E, Klaff L, Lokhandwala S, Riedo FX, Chong M et al. Characteristics and Outcomes of 21 Critically Ill Patients with COVID-19 in Washington State. *JAMA*. 2020;323(16):1612-14. doi:10.1001/jama.2020.4326 (accessed on 30 Mar 2024).
4. Ackermann M, Verleden SE, Kuehnel M, Haverich A, Welte T, Laenger F et al. Pulmonary Vascular Endothelialitis, Thrombosis, and Angiogenesis in COVID-19. *Engl J Med*. 2020;383(2):120-28. doi: 10.1056/NEJMoa2015432 (accessed on 12 Jan 2024).
5. Laveneziana P, Sesé L, Gille T. Pathophysiology of pulmonary function anomalies in COVID-19 survivors. *Breathe*. 2021;17(3):1-9. doi: 10.1183/20734735.0065-2021 (accessed on 20 fev 2024).
6. Masetti C, Generali E, Colapietro F, Voza A, Cecconi M, Messina A et al. High mortality in COVID-19 patients with mild respiratory disease. *Eur J Clin Investig*. 2020;50:1-6.
<https://doi.org/10.1111/eci.13314> (accessed on 12 Mar 2024).
7. Du RH, Liang LR, Yang CQ, Wang W, Cao TZ, Li M et al. Predictors of mortality for patients with COVID-19 pneumonia caused by SARS-CoV-2: A prospective cohort study. *Eur Respir J*. 2020;56:1-8. <http://doi.org/10.1183/13993003.00524-2020>. (accessed on 30 mai 2024).
8. Fazzo L, Grande E, Zona A, Minelli G, Cialesi R, Iavarone I et al. Mortality rates from asbestos-related Diseases in Italy during the first year of the COVID-19 pandemic. *Front Public Health*. 2024;16:1-10. doi:103389/fpubh.2023.1243261. (accessed on 17 mai 2024).
9. Cui Y, Zhang ZF, Froines J, Zhao J, Wang H, Yu SZ et al. Air pollution and case fatality of SARS in the People's Republic of China: An ecologic study. *Environ Health*. 2003;2(15):1-5. <http://www.ehjournal.net/content/2/1/15> (accessed on 17 nov 2023).

10. Wu X, Nethery RC, Sabath MB, Braun D, Dominici F. Air pollution and COVID-19 mortality in the United States: Strengths and limitations of an ecological regression analysis. *Sci Adv.* 2020;6:1-6. <https://www.science.org> (accessed on 07 dez 2023).
11. Diego Roza C, Cruz Carmona MJ, Fernández Álvarez R, Ferrer Sancho J, Marín Martínez B, Martínez González C, et al. Recomendaciones sobre el diagnóstico y manejo de la enfermedad pleural y pulmonar por asbesto. *Arch Bronconeumol.* 2017;53:437-42. doi: [10.1016/j.arbres.2016.12.014](https://doi.org/10.1016/j.arbres.2016.12.014) (accessed on 07 ago 2022).
12. Gulati M, Redlich CA. Asbestosis and environmental causes of usual interstitial pneumonia. *Curr Opin Pulm Med.* 2015;21(2):193-200. doi: [10.1097/MCP.000000000000144](https://doi.org/10.1097/MCP.000000000000144) (accessed on 18 out 2022).
13. Robledo R, Mossman B. Cellular and molecular mechanisms of asbestos-induced fibrosis. *J Cell Physiol.* 1999;180(2):158-66. doi: [10.1002/\(SICI\)1097-4652\(199908\)180:2<158::AID-JCP3>3.0.CO;2-R](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4652(199908)180:2<158::AID-JCP3>3.0.CO;2-R) (accessed on 8 out 2022).
14. Sayan M, Mossman BT. The NLRP3 inflammasome in pathogenic particle and fibre-associated lung inflammation and diseases. *Part Fibre Toxicol.* 2016;13(1):51. doi: [10.1186/s12989-016-0162-4](https://doi.org/10.1186/s12989-016-0162-4). (accessed on 20 mai 2023).
15. Ledda C, Rapisarda V. Occupational and Environmental Carcinogenesis. *Cancers.* 2020;12(9):2547. doi: [10.3390/cancers12092547](https://doi.org/10.3390/cancers12092547) (accessed on 14 set 2023).
16. Granados G, Sáez-López M, Aljama C, Sampol J, Cruz MJ, Ferrer J et al. Asbestos Exposure and Severity of COVID-19. *Int J Environ Res Public Health.* 2022;19:1-10. <https://doi.org/10.3390/ijerph192316305> (accessed on 03 fev 2024).
17. British Thoracic Society [BTS] (2020). Lung Cancer and Mesothelioma Service Guidance During the COVID-19 Pandemic. Available online at: <https://www.brit-thoracic.org.uk/covid-19/covid-19-information-for-the-respiratory-community/#guidance-on-lung-cancer-and-mesothelioma> (accessed on 12 ago 2022).

18. D'Arede CO, Freitas MC, Lima MAG. Os mineiros do amianto: da lã do minério à contaminação do mal. In: Lima MAG et al. Estudos de saúde, ambiente e trabalho: aspectos socioculturais. Salvador: EDUFBA, 2017, p. 145-56.
<http://doi.org/10.7476/9788523218645.0008> (accessed on 10 mai 2022).
19. Moura M. Eternidade: A construção social do banimento do Amianto no Brasil. 1. ed. São Paulo: Editora Amarelo Grão; 2019.
20. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saude. 12 ed. São Paulo: HUCITEC; 2010.
21. Boemer MR. A condução de estudos segundo a metodologia de investigação fenomenológica. Rev Latino-am Enf. 1994;2(1):83-94. <https://doi.org/10.1590/S0104-11691994000100008> (accessed on 10 mai 2021).
22. Merleau-Ponty M. Fenomenologia da Percepção. 5 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes; 2018
23. The EQUATOR network. What is a reporting guideline? [Internet]. 2023 [citado em 2023 Maio 24]. Disponível em: <http://www.equator-network.org/about-us/what-is-a-reporting-guideline/>
24. Sena ELSS, Gonçalves LHT, Muller Granzotto MJ, Carvalho PAL, Reis HFT. Analítica da Ambiguidade: estratégia metódica para a pesquisa fenomenológica em saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(4):769-75. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000400022> (accessed on 08 jun 2021).
25. Husserl E. A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica. Lisboa (PT): Phainomenon e Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa; 2008.
26. Sousa AR, Queiroz AM, Florêncio RMS, Alves GV, Pedreira LC, Teixeira E. Meanings and perspectives of men on what they lived during the COVID-19 pandemic. Rev Esc

- Enferm USP. 2021;55:e03763. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020046403763>
(accessed on 08 jan 2024).
27. Caron JP. Contagion and Visibility: Notes on the Phenomenology of a Pandemic . Lavra Palavra.2020. <https://lavrpalavra.com/2020/04/15/contagio-e-visibilidade-notas-sobre-a-fenomenologia-de-uma-pandemia>, trans. from the English by the author (accessed on 05 fev 2024).
28. Raposo JRS, Santana TT, Gonçalves FMS. Os sentidos narrativos sobre o isolamento social frente à pandemia do Covid-19. Discursividades. 2022;11(2):1-54 doi: <https://doi.org/10.29327/256399.11.2-7> (accessed on 01 Mai 2024).
29. Carranza, B. Algo de eterno na religião ressurgem em tempos de pandemia. ANNALES FAJE.2020;5(4):116-124.
<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/anales/article/view/4666> (accessed on 01 Mai 2024).
30. Granieri A, Bonafede M, Marinaccio A, Iavarone I, Marsili D, Franzoi IG. SARS-CoV-2 and Asbestos Exposure: can our Experience With Mesothelioma Patients Help Us Understand the Psychological Consequences of COVID-19 and Develop Interventions? Frontiers in Psychology. 2020;11:1-12. doi:10.3389/fpsyg.2020.584320 (accessed on 18 Abr 2022).
31. Carvalho PAL, Malhado SCB, Constâncio TOS, Ribeiro IJS, Boery RNON, Sena ELS. Human care in light of Merleau-Ponty's phenomenology. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2019 [acesso 2024/04/07]; 28:e20170249. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0249>. (accessed on 18 out 2023).

7 UM PONTO SEGUIMENTO NO ESTUDO COM FAMÍLIAS NO CONTEXTO DO AMIANTO

O estudo, desenvolvido com famílias que integram pessoa(s) contaminada(s) por amianto, possibilitou a construção do conhecimento acerca das vivências de saúde mental no seio do grupo familiar, cuja temporalidade foi atravessada pela experiência da pandemia da COVID-19. A escolha pela fundamentação em Merleau-Ponty permitiu-nos desvelar ambiguidades, tanto relacionadas ao adoecimento por contaminação pelo amianto e seus desdobramentos, quanto pela peculiaridade da vivência do período pandêmico.

Defendíamos, no princípio da construção do conhecimento, que as famílias que possuem pessoa com doença do amianto vivenciam repercussões em sua saúde mental pela experiência da intersubjetividade intrafamiliar, e os resultados do estudo vieram confirmar essa intuição, que ocupou o campo do nosso sentir, e que também estava entrelaçada a nosso universo simbólico (pensamento e linguagem).

A tese abriu-nos a possibilidade de mostrar fora de nós um mundo que já fala por si; de evidenciar pessoas que já vivem e comunicam aquilo que se é através de sua linguagem viva, do seu “corpo-próprio”, no seu cotidiano. Com base no que aprendemos a partir de Merleau-Ponty, nós mostramos com o dedo um objeto que já estava no campo visual dos outros; assim também, buscamos fazer nesse tempo/espço do trabalho acadêmico. Na construção da tese tivemos o cuidado na utilização de uma linguagem que respeitasse o “outro-eu-mesmo”, para que não houvesse excesso do que queríamos dizer sobre o que dizíamos; ou do que dizíamos sobre o que desejávamos dizer.

Anunciamos, aqui, as considerações que estão relacionadas aos manuscritos ora apresentados na sessão dos resultados. O primeiro manuscrito, “*Entrevista fenomenológica em grupo com famílias vítimas do amianto: construção do conhecimento mediada pela intersubjetividade*”, originou da experiência de aproximação às famílias, a fim de ouvir, compreender e descrever suas vivências, já que identificamos carência de estudos de abordagem fenomenológica que contemplassem o vivido do grupo familiar contaminado por amianto.

Compreendemos que o emprego da entrevista, especialmente, do tipo fenomenológica, em grupo, constituiria o nosso ponto de entrada para conhecermos o mundo da vida dos participantes. No entanto, entendemos que precisávamos dar

sustentação à presença dos integrantes do grupo familiar contaminado por amianto durante o momento de produção das descrições vivenciais, e isto implicou em refutarmos tanto a utilização da entrevista fenomenológica individual, quanto o uso, por exemplo, da técnica de grupo focal (que, tradicionalmente envolve de seis a oito pessoas, não necessariamente conhecidas, que se encontram em um ambiente confortável durante uma a duas horas para discutir um tema específico). Portanto, em consonância com o pensamento merleau-pontyano, percebemos que a entrevista fenomenológica realizada em grupo apareceu como lacuna no conhecimento, a partir da qual pudemos refletir e construir um novo.

Assim, abrimo-nos à experiência de realizar a entrevista fenomenológica com grupos familiares que deram forma à noção de intersubjetividade que trazíamos conosco e que reforçaram a necessidade de ruptura com as dicotomias sujeito-objeto. Durante as entrevistas, fizemos o exercício perceptivo da figura-fundo, que Merleau-Ponty apresenta enquanto percepção do visível e do invisível. A cada momento em que percebíamos um novo fenômeno, éramos afetadas e uma nova figura vinha à tona por meio do aparecimento de novo contorno.

Durante as entrevistas, aprendemos que, para além do potencial intersubjetivo da técnica de produção de vivências, tanto na relação pesquisador-entrevistado quanto na relação entre os entrevistados, ela é um mecanismo de transformação, de mudança no modo de ver o mundo; uma possibilidade de tornar-se *outro*.

O segundo manuscrito, "*Saúde mental de famílias contaminadas por amianto: vivências de aprisionamento e liberdade*", desvelou vivências de falta de liberdade, que traduzimos como aprisionamento, a partir de diversas situações cotidianas experimentadas em decorrência da contaminação por amianto: na relação com o profissional de saúde, na vivência cotidiana de limitações físicas, bem como na espera pela morte e vivência do luto. As descrições vivenciais, apesar de singulares, guardavam um certo paralelo quanto ao aparecimento da sensação de estarem aprisionados, uma espécie de sofrimento emocional, bem como, em outros momentos, a busca pela vivência de uma sensação de liberdade, como uma experiência de transcendência do lugar do sofrimento para um lugar de resiliência.

Daí a importância de se pensar no corpo daquele que vivencia o adoecimento devido à contaminação por amianto, enquanto ambiguidade, e assumirmos o que Merleau-Ponty versa como desafio: rejeitar a redução das qualidades corporais àquilo que a ciência fala do corpo e dar ao ser contaminado por amianto a experiência da

potência de seu *corpo-próprio*, que aparece num mundo que comporta em si o inacabamento.

O terceiro manuscrito, “*Ambiguidades vivenciadas por famílias contaminadas por amianto durante a pandemia do coronavírus*”, desvelou afetamentos emocionais de familiares de pessoas com doenças do amianto, principalmente por experimentarem a preocupação e o medo pela dupla exposição mortal COVID-19/amianto, a qual seus pais estavam submetidos naquele momento. Diante desses atravessamentos em si mesmos, essas pessoas se apegaram às recomendações da ciência, que eram propagadas pelas matérias telejornalísticas, para proteção da família contra infecção por coronavírus, o que interferiu em toda a dinâmica de rotina de vida diária domiciliar. Desse modo, percebemos que a vulnerabilidade da vida encarnada se mostrou como caminho para a vivência de um processo sensação-reflexão-ação e adoção de medidas protetivas.

Os pais contaminados por amianto, por outro lado, vivenciaram a negação de afetamentos emocionais durante o período pandêmico e buscaram a proteção divina como via de autocuidado, uma espécie de antídoto capaz de livrá-los da contaminação pelo “mal” do *coronavírus*. Assim, a vivência da espiritualidade nos pareceu ter organizado os afetamentos emocionais que a vivência pandêmica pode ter gerado nas pessoas contaminadas por amianto.

Por fim, a vivência intersubjetiva intrafamiliar favoreceu a experiência da transcendência, quando todas as pessoas que integraram os grupos familiares, independente de serem da primeira ou da segunda geração, acabaram por experimentar tanto as vivências de proteção da ciência quanto as vivências de proteção divina, pela intercorporalidade de uns para com os outros. Isto foi possível pelo inacabamento do sujeito, condição que coloca a pessoa diante dos afetamentos do *outro-eu-mesmo* e os permite experimentar os mesmos afetamentos, pela porosidade própria do seu *corpo vivido*.

Consideramos que as ambiguidades identificadas nos resultados da tese possuem o potencial para abrir caminhos à resignificação sobre a família contaminada por amianto, de modo que estratégias para o cuidado integral, o que inclui a atenção à saúde mental voltada a esse público, sejam despertadas, tanto em nível local quanto em outras esferas mais amplas, tendo por base tecnologias relacionais como o diálogo, o acolhimento e a escuta.

Também acreditamos que este estudo em profundidade, que desvelou a percepção de famílias contaminadas por amianto por meio da descrição de vivências ambíguas, contribuirá com a literatura, uma vez que aborda o tema da contaminação por amianto a partir do contexto familiar, perpassando pela esfera da saúde mental num período transformador para toda a humanidade, que foi o período pandêmico. A literatura carece de estudos de abordagem fenomenológica, a fim de conhecer, por um outro olhar, a problemática da contaminação por amianto.

Além das contribuições expostas, consideramos também que a construção desta tese de doutorado foi de suma importância para a nossa formação e crescimento pessoal, profissional e acadêmico, possibilitando-nos vivenciar a transcendência, experiência de reconstrução de si mesmo a partir da presença do outro.

Finalmente, cabe dizer que num trabalho fenomenológico não há a preocupação em se fazer conclusões, uma vez que o fenômeno estará sempre se desvelando e se ocultando, numa perspectiva figura-fundo. Deste modo, acreditamos que as informações produzidas, ao mesmo tempo em que responderam à questão e ao objetivo proposto, revelaram a sensação de que ainda há muito a ser desvelado por esse motivo terminamos com um ponto de seguimento.

O que consideramos extremamente relevante e que desejamos deixar claro nesse texto que encerra a tese, é a percepção de que não existe um melhor caminho para se percorrer a trilha da ciência. O que existem são caminhos diferentes e que precisam ser bem percorridos por cada um com sua abordagem metodológica, abordagem que deve fazer sentido para o pesquisador e que lhe dá a grata satisfação de contribuir para o avanço do conhecimento. Cada método dá conta de uma parte desse todo e nenhuma metodologia, por si mesma, pode trazer respostas finais à toda complexidade do ser humano.

REFERÊNCIAS

- (ACS) AMERICAN CANCER SOCIETY. Malignant Mesothelioma: Last medical review, 2015.
- ACKERMANN, M. *et al.* Pulmonary Vascular Endotelialitis, Thrombosis, and Angiogenesis in COVID-19. **Engl J Med.**, v.383, n.2, p.120-28, 2020. doi: 10.1056/NEJMoa2015432 (accessed on 12 Jan 2024).
- AHN, Y.; KIM, H. Asbestosis Epidemics Caused by Non-occupational Neighborhood Exposure. **J Korean Med Assoc**, v. 52, n. 2, p. 472-481, 2009.
- ALGRANTI, E. As doenças ligadas à exposição ao asbesto. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 14, p. 15-16, 1986.
- ALVIM, M.B. O lugar do corpo em Gestalt-Terapia: dialogando com Merleau-Ponty. **Revista IGT na Rede**. 2011, v. 8, n. 15, p. 228-38. Disponível em <http://www.igt.psc.br/ojs/> ISSN 1807-2526. (Acesso em: 20 jun 2021)
- AMARAL, A.P. **Ocultar e negar**: A política mortal da indústria do amianto. Curitiba: Appris, 2022.
- ANTONINO, L.Z. **Territórios Extrativo-Mineral na Bahia**: Violações de Direitos e Conflitos nos Territórios Terra-Abrigo. (2019). Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2019.
- ARAÚJO, L.F.S.; DOLINA, J.V.; PETEAN, E; MUSQUIM, C.A.; BELLATO, R.; LUCIETTO, G.C. Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira Pesquisa Saúde**, Vitória, Espírito Santo, p.53-61, jul./set. 2013.
- ARENTZ, M. *et al.* Characteristics and Outcomes of 21 Critically Ill Patients with COVID-19 in Washington State. **JAMA**, n.323, n.16, p.1612-14, 2020. doi:10.1001/jama.2020.4326 (accessed on 30 Mar 2024).
- BARAN, F.D.P. **O itinerário terapêutico revelado pelo familiar da pessoa com mesotelioma maligno**: Estudo de casos múltiplos. Curitiba, 185f, 2016 Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná.
- BARAN, F.D.P.; MERCÊS, N.N.A.; SARQUIS, L.M.M.; ROSA, L.M.; MENSI, C.; BREY, C. Itinerário terapêutico revelado por familiares de pessoas com mesotelioma: Estudos de casos múltiplos. **Texto Contexto Enferm** [Internet], v.28, p. 1-15, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0571>. Acesso em: 10 ago 2022.
- BARRETO, A.P. **Terapia Comunitária: passo a passo**. 4 ed. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.
- BARRETO, M.M. **Eternidade**: A construção social do banimento do amianto no Brasil. 1 ed. São Paulo: Editora Amarelo Grão, 2019. 129p.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa, com texto, imagem e som: Um manual prático. 13ª ed. Petrópolis: Editora Vozes; 2021.

BENJAMIN, B.S. *et al.* De mágico à assassino: O caminho percorrido para o banimento do amianto crisotila no Brasil. **R.J.L.B.**, v.4, n.6, p. 1461-1485, 2018.

BENZIMAN, Y. (2020). “Winning” the “battle” and “beating” the COVID-19 “enemy”: Leaders’ use of war frames to define the pandemic. **Peace Conf. J. Peace Psychol.** 26, 247–256. doi: 10.1037/pac0000494

BIANCHI, C. *et al.* Familial Mesothelioma of the Pleura: A Report of 40 Cases. **Industrial Health**, 2004, v. 42, p.235-239.

BOEMER, M.R. A condução de estudos segundo a metodologia de investigação fenomenológica. **Rev Latino-am Enf**, v. 2, n. 1, p. 83-94, 1994.

BONAFEDE, M. *et al.* The psychological distress and care needs of mesothelioma patients and asbestos-exposed subjects: a systematic review of published studies. **Am. J. Ind. Med.** v.61, p.400-412, 2018. doi: 10.1002/ajim.22831

BONAFEDE, M. *et al.* Psychological Distress after a Diagnosis of Malignant Mesothelioma in a Group of Patients and Caregivers at the National Priority Contaminated Site of Casale Monferrato. **Int J Environ Res Public Health**. v.17, p.1-15, 2020. doi:10.3390/ijerph17124353 (Accessed on 25 mar 2021)

BORGOGNO, F.V. *et al.* Massive trauma in a community exposed to asbestos: Thinking and dissociation among the inhabitants of Casale Monferrato. **British Journal of Psychotherapy**, 2015, v.31, n.4, p.419-432. doi: 10.1111/bjp.12170.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Brasília, DF. 2016.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **STF declara inconstitucionalidade de dispositivo federal que disciplina uso do amianto crisotila**. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, DF. 2012. Acesso em: 2 jun. 2023.

BRIMS, F.J.H. *et al.* Pleural Plaques and the Risk of Lung Cancer in Asbestos-exposed Subjects. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**. v.201, n.1, p.57-62, 2020. doi: 10.1164/rccm.201901-0096OC. (Accessed on 16 dez 2022)

BRITO, L.G.D.; SENA, E.L.S., PAIVA, M.V. Terapia Comunitária Integrativa como ferramenta de cuidado junto à pessoas expostas ao amianto durante a pandemia da COVID-19. In: LANDIM, M.L.B.; D’AVILA, T.L. **América Latina contemporânea: Saúde, cultura e sociedade, novas abordagens**. 1.ed. Rio de Janeiro: Autorale, 2021. p.218-225.

BRITISH THORACIC SOCIETY [BTS] (2020). **Lung Cancer and Mesothelioma Service Guidance During the COVID-19 Pandemic**. Available online at: <https://www.brit-thoracic.org.uk/covid-19/covid-19-information-for-the-respiratory-community/#guidance-on-lung-cancer-and-mesothelioma> (Acesso em: 26 abr 2024).

CAREY, R.N. *et al.* Autoantibodies and cancer among asbestos-exposed cohorts in Western Australia. **Journal of Toxicology and environmental health**. v.84, n.11, p.475-83, 2021. <https://doi.org/10.1080/15287394.2021.1889424> (Accessed on 23 jan 2022)

CARMINHA, I.O. **10 lições sobre Merleau-Ponty**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. 111p.

CARON, J.P. Contagion and Visibility: Notes on the Phenomenology of a Pandemic. **Lavra Palavra**, 2020. <https://lavrapalavra.com/2020/04/15/contagio-e-visibilidade-notas-sobre-a-fenomenologia-de-uma-pandemia>, trans. from the English by the author (accessed on 05 fev 2024).

CARRANZA, B. Algo de eterno na religião ressurge em tempos de pandemia. **ANNALES FAJE**, v.5, n.4, p.116-124, 2020. <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/view/4666> (accessed on 01 Mai 2024).

CARVALHO, P.A.L.; MALHADO, S.C.B.; CONSTÂNCIO, T.O.S.; RIBEIRO, I.J.S.; BOERY, R.N.S.O.; SENA, E.L.S. Cuidado humano à luz da fenomenologia de Merleau-Ponty. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.28, p.1-11, 2019. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0249> (accessed on 18 out 2023).

CASTELNUOVO, G.; DE GIORGIO, A.; MANZONI, G.M.; TREADWAY, D.C.; MOHIYEDDINI, C. Psychological, Behavioral, Interpersonal Effects and Clinical Implications for Health Systems of the Coronavirus (COVID-19) Pandemic: a call for research. **Front. Psychol**, v.11, p.1146, 2020. doi: 10.3389/fpsyg.2020.02146

CASTRO, H.A.; GIANNASI, F; NOVELO, C. A luta pelo banimento do amianto nas Américas: uma questão de Saúde Pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n.4, p. 903-912, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n4/a13v8n4>. Acesso em: 25 abr. 2021

CERBONE, D.R. **Fenomenologia**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes Limitada, 2014.296p.

CHAUÍ, M.S. **Da realidade sem mistérios ao mistério do mundo**: Espinosa, Voltaire, Merleau-Ponty. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. 292p.

CLEMENTE, M.; REIG-BOTELLA, A.; PRADOS, J.C. Alteraciones de la salud psicosocial em afectados por intoxicación por amianto. **Rev Saúde Pública**, v.49, n.24, p.1-7. DOI:10.1590/S0034-8910.2015049005445

COELHO, N.; CARMO, P.S. **MERLEAU PONTY**: Filosofia como corpo e existência. 1. ed. São Paulo: Escuta, 1991.

COOKE, W.E. Fibrosis of the lungs due to the inhalation of asbestos dust. **BMJ**, v. 11, p.1024-1025, 1927.

CUI, Y. *et al.* Air pollution and case fatality of SARS in the People's Republic of China: An ecologic study. **Environ Health**. v.2, n.15, p.1-5, 2003. <http://www.ehjournal.net/content/2/1/15> (accessed on 17 nov 2023).

CUPANI, O.C. Positivismo, neopositivismo e funcionalismo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3. Florianópolis, 1984. Anais. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1984, p.89.

D'AREDE, C.O. **O tempo das águas e dos ventos**: significações do asbesto atribuídas às viúvas e ex-trabalhadores da mina de São Félix, em Bom Jesus da Serra, Bahia, Brasil. Salvador, f.179, 2009. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) - Universidade Federal da Bahia.

D'AREDE, C.O.; LIMA, M.A.G.; FREITAS, M.C. As viúvas do amianto: Significados da contaminação por asbesto. In: FERNANDES, R.C.P.; LIMA, M.A.G.; ARAÚJO, T.M. **Tópicos em saúde, ambiente e trabalho**: um olhar ampliado. Salvador: EDUFBA, 2014, p. 333-357.

D'AREDE, C.O.; FREITAS, M.C.; LIMA, M.A.G. Os mineiros do amianto: da lã do minério à contaminação do mal. In: LIMA, M.A.G. et al. **Estudos de saúde, ambiente e trabalho**: aspectos socioculturais. Salvador: EDUFBA, 2017, p. 145-56. <http://doi.org/10.7476/9788523218645.0008> (accessed on 10 mai 2022).

DARTIGUES, A. **O que é fenomenologia?** 2. ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

DE ALMEIDA, L. G., LEÃO, I.O., OLIVEIRA, J.B., SANTOS, M.M.O. Promover a vida: uma modalidade da fisioterapia no cuidado à saúde de idosos na família e na comunidade. **Saúde.com**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 50-58, 2006. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/67>. Acesso em: 31 maio 2024.

DIEGO ROZA, C. *et al.* Recomendaciones sobre el diagnóstico y manejo de la enfermedad pleural y pulmonar por asbesto. **Arch Bronconeumol**, v.53, p.437-42,2017. doi: [10.1016/j.arbres.2016.12.014](https://doi.org/10.1016/j.arbres.2016.12.014) (accessed on 07 ago 2022).

DOLL, R. Mortality from lung cancer in asbestos workers. **British Journal of Industrial Medicine**, v.12, p.81-86, 1955.

DU, R.H. *et al.* Predictors of mortality for patients with COVID-19 pneumonia caused by SARS-CoV-2: A prospective cohort study. **Eur Respir J**, v.56, p.1-8, 2020. <http://doi.org/10.1183/13993003.00524-2020>. (accessed on 30 mai 2024).

EJEGI-NEMEH, S.; SHERBONE, V.; MAYLAND, C.; TOD, A.; TAYLOR, B.H. Mental health and wellbeing in mesothelioma: A qualitative study exploring what helps the wellbeing of those living with this illness and their informal carers. **European Journal of Oncology Nursing**. v.70, p.1-7, 2024. doi: [10.1016/j.ejon.2024.102572](https://doi.org/10.1016/j.ejon.2024.102572). (Accessed on 10 abr 2024)

FAZZO, L. *et al.* Mortality rates from asbestos-related diseases in Italy during the first year of the COVID-19 pandemic. **Front Public Health**, v.16, p.11:1243261, 2024. doi: 10.3389/fpubh.2023.1243261. PMID: 38292377; PMCID: PMC10824953.

FERNANDES, R. *et al.* A rare cause of heart failure with preserved ejection fraction: primary pericardial mesothelioma masquerading as pericardial constriction. **BMJ Case Rep**, 2014.

FLEISCHER, S. Amianto em Goiás, saúde, trabalhadores e meio ambiente do ponto de vista da antropologia. **Interface** (Botucatu). 2023. V.27, e220667 <https://doi.org/10.1590/interface.220667>

FRANKLIN, P. *et al.* The mental health of asbestos-exposed subjects with pleural abnormalities. **Int Arch Occup Environ Health**, Austrália, p.1-8, julho 2014.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019. 53. p. 1-192.

FREITAS, J.L. Bereavement, *pathos*, and clinical psychology: a phenomenological Reading. **Psicologia USP**, v.29, n.1, p.50-57, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420160151> (accessed on 4 mai 2023)

FREITAS, J.L.; MICHEL, L.H.F.; ZOMKOWSKI, T.L. (2015). Eu sem tu: uma leitura existencial do luto em psicologia. In Freitas JL, Cremasco MVF (Orgs.), **Mães em luto: a dor e suas repercussões existenciais e psicanalíticas** (pp. 15-24). Curitiba, PR: Juruá.

GBD, 2017. Risk Factor Collaborators. Global, regional, and national comparative risk assessment of 84 behavioural, environmental and occupational, and metabolic risks or clusters of risks for 195 countries and territories, 1990-2017: A systematic analysis for the global burden of disease study 2017. **Lancet**, v. 392, p. 1923-94, 2018.

GLOYNE, S.R. Two cases of squamous carcinoma of the lung occurring in asbestosis. **Tubercle**, v.17, p. 5-10, 1935.

GOLDEN, D. (2020). **Coronavirus and Mesothelioma: Frequently Asked Questions**. Available online at: <https://www.mesotheliomaguide.com/community/coronavirus-and-mesothelioma-frequently-asked-questions/>. Accessed march 20th, 2020).

GONÇALVES, N.G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**; 2015. v.33, n.3, p. 1229-1256.

GRANADOS, G. *et al.* Asbestos Exposure and Severity of COVID-19. **Int J Environ Res Public Health**, v.191, 2022. <https://doi.org/10.3390/ijerph192316305> (accessed on 03 fev 2024).

GRANIERI, A. Community exposure to asbestos in Casale Monferrato: from research on psychological impact to a community needs-centered healthcare organization. **Ann Ist Super Sanità**, v.51, n.4, p.336-341, 2015. doi: 10.4415/ANN_15_04_14.

GRANIERI, A.; BONAFEDE, M.; MARINACCIO, A.; IAVARONE, I.; MARSILI, D.; FRANZOI, I.G. SARS-CoV-2 and Asbestos Exposure: can our Experience With Mesothelioma Patients Help Us Understand the Psychological Consequences of COVID-19 and Develop Interventions? **Frontiers in Psychology**, v.11, p.1-12, 2020. doi:10.3389/fpsyg.2020.584320 (accessed on 18 Abr 2022).

GUGLIELMUCCI, F.; FRANZOI, I.G.; BARBASIO, C.P.; BORGOGNO, F.V.; GRANIERI A. Helping traumatized people to survive: a psychoanalytic intervention in a contaminated site. **Frontiers in Psychology**, v.5, p.1-5, 2014.

GUGLIELMUCCI, F.; FRANZOI, I.G.; ZUFFRANIERI, M.; GRANIERI, A. Living in contaminated sites: which cost for psychic health? **Mediterr. J. Soc. Sci.**, v.6, p.207, 2015.

GUGLIELMUCCI, F.; FRANZOI, I.G.; BONAFEDE, M.; BORGOGNO, F.V.; GROSSO, F.; GRANIERI, A. "The less I think about it, the better I Feel": a thematic analysis of the subjective experience of malignant mesothelioma patients and their caregivers. **Front. Psychol.**, v.9, p.205, 2018. doi: 10.3389/fpsyg.2018.00205

GULATI, M.; REDLICH, C.A. Asbestosis and environmental causes of usual interstitial pneumonia. **Curr Opin Pulm Med**, v.21, n.2, p.193-200, 2015. doi: [10.1097/MCP.000000000000144](https://doi.org/10.1097/MCP.000000000000144) (accessed on 18 out 2022).

HAJJ, G.N.M.; CAVARSON, C.H.; PINTO, C.A.L.; VENTURI, G.; NAVARRO, J.R.; DE LIMA, V.C.C. Mesotelioma pleural maligno: uma atualização. **J Bras Pneumol**, v.47, n.6, 2021.

HELLER, E. A Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção. 5. ed. São Paulo: Olhares, 2021.

HUSSERL, E. **A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental**: uma introdução à filosofia fenomenológica. Lisboa (PT): Phenomenon e Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa; 2008.

HOUTS, P.S.; MC DOUGALL, V. Effects of informing workers of their health risks from exposure to toxic materials. **Am J Ind Med**, v.13, p.271-279, 1988.

IARC - International Agency for Research on Cancer, 1977. Asbestos. Lyon: IARC/World Health Organization.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Bom Jesus da Serra**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/bom-jesus-da-serra/historico>. Acesso em: 11 mai 2022.

- INAIL - Istituto Nazionale Assicurazione Infortuni Sul Lavoro. **II Registro Nazionale dei Mesoteliomi**. Milano, 2015. Disponível em: https://www.inail.it/cs/internet/docs/ucm_207055.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.
- INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). *Vigilância do câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente*. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2010. 63 p
- INCA - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Ambiente, trabalho e câncer: aspectos epidemiológicos, toxicológicos e regulatórios**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: 2021.
- INDIA. Asbestos. Indian Minerals Yearbook (Part-III: Mineral Reviews). 56th ed. Government of India, Ministry of Mines, Indian Bureau of Mines, 2017.
- JADHAV, A.V.; GAWDE, N.C. Current asbestos exposure and future need for palliative care in India. **Indian J Palliat Care**, v.25, p.587-91, 2019.
- JANOSIKOVA, M.; NAKLADALOVA, M.; STEPANEK. Current causes of mesotelioma: how has the asbestos ban changed the perspective? **Biomed Pap Med**, v.167, n.2, p.99-108, 2023. <https://doi.org/10.5507/bp.2023.008> (Accessed on 20 jan 2024)
- KANAREK, M.S.; MANDICH, M.K. Peritoneal Mesothelioma and Asbestos: Clarifying the Relationship by Epidemiology. **Epidemiology (Sunnyvale)**, v.6, n.233, 2016.
- KANG, D. Health effects of environmental asbestos exposure. **J. Env. Hlth. Sci**, v.35, n.2, p.71-77, 2009.
- KWAK, K.; ZOH, K.E.; PAEK, D. Incidence of Cancer and Asbestos-Related Diseases among Residents Living near Abandoned Asbestos Mines in South Korea: A Retrospective Cohort Study Using National Health Insurance Database. **Int J Environ Res Public Health**. v.18, n.875, p.1-15, 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18030875> (Acesso em: 10 mai 2021)
- LAI, A.; HUANG, C. Effect of Occupational Exposure to Noise on the Health of Factory Workers. **Procedia Manufacturing**, v.39, p.942-946, 2019.
- LAVENEZIANA, P.; SESÉ, L.; GILLE, T. Pathophysiology of pulmonary function anomalies in COVID-19 survivors. **Breathe**, v.17, n.3, p.1-9, 2021. doi: 10.1183/20734735.0065-2021 (accessed on 20 fev 2024).
- LEDDA, C.; RAPISARDA, V. Occupational and Environmental Carcinogenesis. **Cancers**, v.12, n.9, p.2547, 2020. doi: [10.3390/cancers12092547](https://doi.org/10.3390/cancers12092547) (accessed on 14 set 2023).
- LEE, S.T.; MITTAL, D.L.; WARBY, A.; KAO, S.; DHILLON, H.M.; VARDY, J.L. Dying of mesotelioma: A qualitative exploration of caregiver experiences. **Eur J Cancer Care**. v.31, p.1-8, 2022. <http://doi.org/10.1111/ecc.13627> (Accessed on 20 jan 2024)

LINS, A. *et al.* O valor da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) no Brasil e no mundo: possibilidades, impactos e perspectivas. **Temas em Educação e Saúde**, p.232-238, 2020.

LOMORO, P. *et al.* COVID-19 pneumonia manifestations at the admission on chest ultrasound, radiographs, and CT: single-center study and comprehensive radiologic literature review. **Eur. J. Radiol.**, 2020 Open 7:100231. doi: 10.1016/j.ejro.2020.100231

LOWINGER, P. Asbestos and other toxins. **Am J Public Health**, v.80, 1274 p, 1990.

LU, Y. *et al.* Effects of occupational hazards on job stress and mental health of factory workers and miners: A propensity score analysis. **BioMed Research International**, v.2020, p.1-9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1155/2020/1754897>.

LYNCH, K.M.; SMITH, W.A. Pulmonary asbestosis: Carcinoma of lung in asbestos-silicosis. **American Journal of Cancer**, v.24, p.56-64, 1935.

MACEDO, R.S. **Etnopesquisa crítica/etnopesquisa-formação**. Brasília: LiberLivro, 2010.

MANNINO, F. (2020). **Mesothelioma Survivors Face Critical COVID-19 Challenges**. Available online at: www.asbestos.com/news/2020/03/26/covid-19-cancerchallenges/. (accessed May 5th, 2020).

MANTOVANI, H.J. Religião e Moralidade em Merleau-Ponty. **Kínesis-Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia**, v.10, n.25, p.166-183, 2018.

MARQUES, R.F. Corpo e liberdade: possibilidade, condição, ambiguidade. **Voluntas-Rev Int Filos**, v.10, n.1, p.5-17, 2019. doi:10.5902/2179378636669 (accessed on 15 fev 2024)

MARSILI, D. *et al.* Prevention of Asbestos-Related Disease in Countries Currently Using Asbestos. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v.13, n.494, p.1-19, 2016. doi:10.3390/ijerph13050494.

MARTINS, A. O poder médico e a autonomia do paciente em uma nova concepção de saúde. **Interface**, v.8, n.14, p.21-32, 2003. doi: 10.1590/S1414-32832004000100003 (accessed on 12 mai 2023)

MARTINS, G.B.C.; SUCUPIRA, R.R.; SUAREZ, P.A.Z. A química e as Cores. **Rev. Virtual Quim**, v.7, n.4, p.1508-1534, 2015. doi: 10.5935/1984-6835-20150082.

MARTINS, J.; BOEMER, M.R.; FERRAZ, C.A. A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa: algumas considerações. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.24, n.1, p.139-147, abr. 1990.

MASETTI, C. *et al.* High mortality in COVID-19 patients with mild respiratory disease. **Eur J Clin Investig**, v.50, p.1-6, 2020. <https://doi.org/10.1111/eci.13314> (accessed on 12 Mar 2024).

MAUREL, M. *et al.* Factors associated with cancer distress in the Asbestos Post-Exposure Survey (APEXS). **Am J Ind Med**, v.52, p.288-296, 2009.

MAZZEO, A. Disastri invisibili e pratiche di attivismo. **Antropologia**, v.4, n.1, p.203-19, 2017. doi: <https://doi.org/10.14672/ada20171186%25p> (Acesso em: 05 ago 2022)

MAZZEO, A. Desastres invisíveis e práticas de luta: Um olhar antropológico sobre um caso de ativismo organizado pelos trabalhadores do amianto em Osasco, São Paulo. In: FELICIANO, G.G.; EBERT, P.R.L (Coords.). **Direito ambiental do trabalho**: Apontamentos para uma teoria geral. São Paulo: LTr, v.4, 2018.

MAZZEO, A. **Dust inside - fighting and living with asbestos-related disasters in Brazil**. 1 ed. New York: Berghahn, 2020. ISBN 978-1-78920-931-0; eISBN 978-1-78920-932-7

MENDES, R. Asbesto (amianto) e doença: revisão do conhecimento científico e fundamentação para uma urgente mudança da atual política brasileira sobre a questão. **Cad. Saúde Pública**, v.17, n.1, p.7-29, 2001.

MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MERLEAU-PONTY, M. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

MERLEAU-PONTY, M. **A prosa do mundo**. São Paulo: Cosac Naify, v.1, 2012. 249p.

MERLEAU-PONTY, M. **O Visível e o Invisível**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva; 2014.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018. 662p.

MEYEROWITZ, B.E.; SULLIVAN, C.D.; PREMEAU, C.L. Reactions of asbestos-exposed workers to notification and screening. **Am J Ind Med**, v.15, p.463-475, 1989.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: HUCITEC; 2010.

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.621-626, nov./dez. 2012.

MONTÓN, C. S. *et al.* Mesothelioma of the tunica vaginalis in a patient with giant hydrocele. **Radiol Bras**, v.49, n.1, p. 63-64, jan./feb., 2016.

MOORE, S.; DARLISON, L.; TOD, A. (2010). Living with mesothelioma, a literature review. **Eur. J. Cancer Care**, v.19, p.458-468, 2009. doi: 10.1111/j.1365-2354.01162.x

MOURA, M. **Eternidade**: A construção social do banimento do Amianto no Brasil. 1. ed. São Paulo: Amarelo Grão, 2019.

MRINAKOVA, B. *et al.* Malignant Mesothelioma of the Tunica Vaginalis Testis: A Clinicopathologic Analysis of Two Cases with a Review of the Literature. **Klin Onkol. Fall**, v.29, n.5, p.369-374, 2016.

MUSK, A.W.; KLERK, N.; REID, A.; HUI, J.; FRANKLIN, P.; BRIMS, F. Asbestos-related Diseases. **Int J Tuberc Lung Dis.** v.24, n.6, p.562-67, 2020. <http://dx.doi.org/10.5588/ijtld.19.0645> (Accessed on 05 out 2022)

NAGAMATSU, Y.; SAKYO, Y.; BARROGA, E.; KONI, R.; NATORI, Y.; MUJASHITA, M. Depression and complicated grief, and associated factors, of bereaved Family members of patients who died of malignant pleural mesothelioma in Japan. **J Clin Med.** v.11, n.3380, p.1-12, 2022. <https://doi.org/10.3390/jcm11123380>. (Accessed on 20 nov 2023)

OLIVEIRA, R.C.M. (Entre)linhas de uma pesquisa: o Diário de Campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (Auto)biográfica. **Rev Bras Educ Jovens e Adultos**, v.2, n.4, p.69-87, 2014. ISSN 2317 6571.

OMS - Organização Mundial de Saúde. 2021. Doença de Coronavírus (COVID-19). <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>. Acesso em 02/08/2022.

PAULA, C.C.; PADOIN, S.M.M.; TERRA, M.G.; SOUZA, I.E.O.; CABRAL, I.E. Modos de condução da entrevista em pesquisa fenomenológica: relato de experiência. **Rev Bras Enferm**, v.67, n.3, p.468-72, 2014. doi: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140063> (Accessed on 02 fev 2021)

PARIS, C. *et al.* CT scan screening is associated with increased distress among subjects of the APEXS. **BMC Public Health**, v.10, n.647, 2010.

PASDAR, E.A. *et al.* Characterisation of mesothelioma-initiating cells and their susceptibility to anti-cancer agents. **PLoS One**, v.10, n.5, p.e0119549, 2015. doi: 10.1371/journal.pone.0119549. Erratum in: *PLoS One*. 2016;11(5):e0156012. PMID: 25932953; PMCID: PMC4416766.

PERCIVAL, R.V. *et al.* **Environmental Regulation: Law, Science, and Policy**. 2. ed. Aspen Publishers, 1996.

PERCORARO, R. (Org.). **Os filósofos: Clássicos da Filosofia de Ortega y Gasset a Vattimo**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 397p.

PEREIRA, J.B.; DE OLIVEIRA, M.F. A Rede Global de Produção Mineral e o corredor mineral de amianto no Sertão Alagoano. **Diversitas Journal**, v.7, n.7, p.2266-2284, jul-set 2022.

PRADO, E.; SALES, C.A.; GIRARDON-PERLINI, N.M.O.; MATSUDA, L.M.; BENEDETTI, G.M.S.; MARCON, S.S. Experience of people with advanced cancer faced with the impossibility of cure: a phenomenological analysis. **Esc Anna Nery**,

v.24, n.2, p.1-8, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0113> (Acesso em: 20 nov 2022)

RAMOS, S.C.S.; CARNEIRO, A.L.B.; MELO, M.N.A. Conexão Terapia Comunitária Integrativa (TCI) e Saúde Mental. **Rev. Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v.7, n.1, p.1505-1515, 2020. Doi: 10.35621/23587490.v7.n1.p1505-1515.

RAPOSO, J.R.S.; SANTANA, T.T.; GONÇALVES, F.M.S. Os sentidos narrativos sobre o isolamento social frente à pandemia do Covid-19. **Discursividades**, v.11, n.2, p.1-54, 2022 doi: <https://doi.org/10.29327/256399.11.2-7> (accessed on 01 Mai 2024).

REID, A. *et al.* Sense of control and wellbeing decades after exposure to blue asbestos at Wittenoom, Western Australia. **Int J Occup Environ Health**, v.18, p.116-123, 2012.

REIS, C.C.A.; MENEZES, T.M.O.; SENA, E.L.S. Vivências de familiares no cuidado à pessoa idosa hospitalizada: do visível ao invisível. **Saúde e Sociedade**, v.26, p.702-711, 2017.

RETAMEIRO, B.B. O retorno ao mundo percebido. Merleau-Ponty e Cézanne. 2018. 105p. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2018.

ROBLEDO, R.; MOSSMAN, B. Cellular and molecular mechanisms of asbestos-induced fibrosis. **J Cell Physiol**, v.180, n.2, p.158-66, 1999. doi: 10.1002/(SICI)1097-4652(199908)180:2<158::AID-JCP3>3.0.CO;2-R (accessed on 8 out 2022).

ROUSHDY-HAMMADY, I. Genetic-susceptibility factor and malignant mesothelioma in the Cappadocian region of Turkey. **The Lancet**, v.357, fev. 2001.

SANTOS, D.A.S.; MOURA, M.Ê.S.; PAES, A.R.M.; PORTELA, N.L.C.; VILANOVA, A.K.L. Vivência da entrevista fenomenológica com adolescentes grávidas: Relato de Experiência. **Rev. Augustus**, v.19, n.38, p.29-35, 2014.

SAYAN, M.; MOSSMAN, B.T. The NLRP3 inflammasome in pathogenic particle and fibre-associated lung inflammation and diseases. **Part Fibre Toxicol**, v.13, n.1, p.51, 2016. doi: 10.1186/s12989-016-0162-4. (accessed on 20 mai 2023)

SCAVONE, L.A. Impacto das doenças profissionais nas famílias. **França-Flash Saúde**, v.13, p. 1-2, 1997. Acesso em: 02 fev 2022.

SCAVONE, L.A.; GIANNASI, F.; THÉBAUD-MONY, A. Cidadania e doenças profissionais: O caso do amianto. **Perspectivas**, v. 22,115-28,1999. Acesso em: 15 abr 2022.

SCIALO, F. *et al.* ACE2: The Major Cell Entry Receptor for SARS-CoV-2. **Lung**, n.198, p.867–877, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00408-020-00408-4>

SENA, E.L.S. **A experiência do outro nas relações de cuidado**: Uma visão merleau-pontyana sobre as vivências de familiares cuidadores de pessoas com

doença de Alzheimer. Florianópolis, 2006. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Universidade Federal de Santa Catarina.

SENA, E.L.S.; CARVALHO, P.A.L.; LAUTON, M.A.R.; ANDRADE, L.M.; JESUS, I.S. Vivência de uma pessoa com câncer em estágio avançado: um olhar segundo a perspectiva de Merleau-Ponty. **Rev Min Enferm**, v.17, n.3, p.635-43, 2013. doi: 10.5935/1415-2762.20130047 (accessed on 25 out 2022)

SENA, E.L.S.; GONÇALVES, L.H.T.; MULLER, G.M.J.; CARVALHO, P.A.L.; REIS, H.F.T. Analítica da Ambiguidade: estratégia metódica para a pesquisa fenomenológica em saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, v.31, n.4, p.769-75, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000400022> (Acesso em: 08 jun 2021)

SHERBORNE, V.; SEYMOUR, J.; TAYLOR, B.; TOD, A. What are the psychological effects of mesothelioma on patients and their carers? A scoping review. **Psycho Oncol**. v.29, p.1464-1473, 2020. doi: 10.1002/pon.5454

SOUSA, A.R.; QUEIROZ, A.M.; FLORÊNCIO, R.M.S.; ALVES, G.V.; PEDREIRA, L.C. TEIXEIRA, E. Meanings and perspectives of men on what they lived during the COVID-19 pandemic. **Rev Esc Enferm USP**, v.55, n.e03763, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020046403763> (accessed on 08 jan 2024).

The EQUATOR network. What is a reporting guideline? [Internet]. 2023 [citado em 2023 Maio 24]. Disponível em: <http://www.equator-network.org/about-us/what-is-a-reporting-guideline/>

VIERIKKO, T. *et al.* Psychological impact of computed tomography screening for lung cancer and occupational pulmonary disease among asbestos-exposed workers. **Eur J Cancer Prev**, v.18, p.203-206, 2009.

WALDMAN, L. (2007). 'I've Got the Dust as Well': asbestos disease, litigation and laggards brighton. Institute of Development Studies, UK.

WANDERLEY, J.; FERREIRA, Jr. Notas introdutórias ao pensamento de Merleau-Ponty: o inacabamento da linguagem. **Limiar**, v.1, n.4, p.158-181, 2015.

WHO - World Health Organization. Asbestos: Elimination of Asbestos-Related Diseases. **Fact Sheet**. 343. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2017.

WHO - World Health Organization. Fact Sheets. Asbestos: elimination of asbestos-related diseases. Geneva: WHO, 2018. Available at: <http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/asbestos-elimination-of-asbestos-related-diseases>. Access in: 22 July 2019

WHO - World Health Organization (2020). Coronavirus Disease (COVID-19) Advice for the Public: Mythbusters. Available online at: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/myth-busters>. (accessed September 22th, 2020).

WRIGHT, L.W.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias: Um Guia para Avaliação e Intervenção na Família**. 3. ed. São Paulo: ROCA, 2002. 327p.

WU, X.; NETHERY, R.C.; SABATH, M.B.; BRAUN, D.; DOMINICI, F. Air pollution and COVID-19 mortality in the United States: Strengths and limitations of an ecological regression analysis. **Sci Adv**. v.6, p.1-6, 2020. <https://www.science.org> (accessed on 07 dez 2023).